

USO DA BIBLIOTECA E ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA

NEUSA DIAS DE MACEDO

Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP

Focaliza o problema do desempenho insatisfatório de estudantes de curso superior na realização de trabalhos que envolvem pesquisa bibliográfica e conseqüentemente necessitam utilizar a biblioteca. Divulga os resultados de estudo exploratório com estudantes de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP).

1. INTRODUÇÃO

Refere-se este trabalho ao estudo de campo que constitui o núcleo da tese de doutoramento intitulada *A Biblioteca Universitária: O Estudante e o Trabalho de Pesquisa*, defendida em 21 de outubro de 1980, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), tendo como orientador o Dr. Segismundo Spina.

Focaliza-se o problema do desempenho insatisfatório de estudantes de curso superior na realização de trabalhos que envolvem pesquisa bibliográfica e conseqüentemente necessitam do uso da biblioteca. A preocupação em discutir a problemática da orientação bibliográfica ao estudante foi mais de ordem educacional do que biblioteconômica. Numa segunda instância, os dados obtidos podem constituir um estudo de categoria de usuário (estudante) de uma biblioteca universitária.

Para melhor compreensão deste estudo é preciso que se diga como está dividida a tese:

Parte I: A Biblioteca Universitária como Apoio ao Ensino e à Pesquisa.

Parte II: Os Trabalhos de Pesquisa do Estudante Universitário.

Parte III: Pós-graduandos da USP diante da Biblioteca e do Trabalho de Pesquisa: estudo de campo.

As duas primeiras partes têm como objetivo apresentar uma panorâmica nacional e paulista da situação bibliotecária e de ensino. Com apoio numa revisão de literatura estrangeira e nacional, chega-se ao levantamento de um ideário crítico dos principais pontos e obstáculos que impedem o melhor desenvolvimento das bibliotecas universitárias latino-americanas; com os resultados de entrevistas com bibliotecários de seis bibliotecas da USP identificam-se os elementos que devem responder se essas bibliotecas são um apoio ao ensino e à pesquisa; com dados de três pesquisas e conhecimento pessoal do contexto universitário superior paulista são relacionadas várias intervenientes que vêm dificultando o desempenho dos estudantes de escolas superiores quando realizam seus trabalhos de aproveitamento.

Essas duas partes vão constituir um respaldo para melhor interpretação dos dados coletados no estudo de campo. Foi preparado, portanto, um cenário crítico, e, agora, na Parte III, será demonstrado como se comporta um segmento estudantil da USP.

A Parte III é o estudo de campo, realizado em fins de 1975, com aplicação de questionários, a fim de detectar opiniões, atitudes e habilidades de estudantes de pós-graduação. Atentou-se em conhecer questões pertinentes ao uso da biblioteca, aos hábitos de leitura e atualização, aos conhecimentos de fontes de informação, normalização bibliográfica e metodologia da pesquisa.

2. PROPOSTA E OBJETIVO DE ESTUDO

Propôs-se um estudo de caráter introdutório, tipo "survey", restrito a um segmento estudantil da USP, em quatro de suas unidades, dentro das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Humanas. O objetivo é evidenciar o problema do desempenho do estudante de cursos superiores, a nível de pós-graduação, ao realizar os trabalhos de pesquisa, de uma forma exaustiva e numa relação biblioteca/ensino.

3. PRESSUPOSTOS DE PESQUISA

O planejamento da pesquisa partiu de um complexo de perguntas que se afigurava no espírito da autora, a saber:

- 1) Qual é o desempenho dos estudantes de cursos de nível superior quando da realização do trabalho de pesquisa?
- 2) Têm eles recebido orientação para o uso da biblioteca e para o trabalho de pesquisa?
- 3) Há consciência da necessidade de receber instrumental metodológico para tais atividades?
- 4) Através de que fontes deveria partir essa orientação?
Da escola, da biblioteca, da iniciativa própria?

- 5) Em que época de estudos deveria receber esse instrumental?
- 6) As defasagens gerais das bibliotecas universitárias e a omissão de assistência ao usuário (por falta de um adequado Serviço de Referência) até que ponto têm sido fatores que influem no mau desempenho dos estudantes na busca da informação?
- 7) Têm sido as bibliotecas da USP real apoio ao ensino e à pesquisa?
- 8) Quais os problemas de ensino e de formação do professor que mais têm influenciado no desempenho satisfatório do estudante?
- 9) O professorado está consciente de todos esses problemas?
- 10) Alunos de pós-graduação, por exemplo, de uma universidade gabaritada como é a USP, estariam conscientizados e preparados para a realização de trabalhos dentro de uma metodologia?

4. QUESTIONÁRIO

O questionário (Anexo 1) foi elaborado com abertura a diversas variáveis, escolhendo-se, posteriormente, aquelas que mereciam análise. Constituído de 42 questões, umas com respostas múltiplas e outras com respostas livres, mas a maioria questões fechadas, teve o questionário um planejamento para abarcar oito zoneamentos, a saber:

- 1) identificação e formação do informante (questões 1 a 13);
- 2) hábitos de leitura (17 a 21);
- 3) uso da biblioteca (23 a 30);
- 4) hábitos de atualização (22 a 37);
- 5) orientação ao uso da biblioteca (30 a 32);
- 6) organização do trabalho de pesquisa (33 a 36);
- 7) pesquisa bibliográfica e técnica bibliográfica (14, 38, 39);
- 8) conscientização bibliográfica do estudante em relação ao professor (40 a 42).

5. UNIVERSO E POPULAÇÃO DE PESQUISA, COLETA DE DADOS

Escolhida a Universidade de São Paulo, dentro de duas áreas foram sorteadas quatro unidades, a saber:

- 1) Área de Ciências Biológicas: a) Faculdade de Ciências Farmacêuticas (QUIM);
b) Instituto de Ciências Biomédicas (BIOM).

- 2) Área de Ciências Humanas; a) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH); b) Escola de Comunicações e Artes (ECA).

A amostra contém 242 estudantes, ou seja, 10% de 2.420 alunos inscritos em pós-graduação na USP, em 1975, sendo 2.159 de Ciências Humanas e 261 de Ciências Biológicas.

Os questionários foram aplicados a alunos identificados como de pós-graduação, em suas salas de aula e nas bibliotecas das 4 unidades, no período da manhã, à tarde e à noite, no mês de novembro de 1975. Posteriormente, foram sorteados, para cada unidade, o número necessário que cobrisse a respectiva amostra de 10%.

6. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Processamento de dados

Apresentados em 38 quadros simples, numerados progressivamente e sob grandes títulos que correspondem às oito áreas do questionário, foram processados os dados por meio de médias aritméticas. Na maior parte dos quadros, para a interpretação dos dados percentuais, tomou-se como base o seguinte referencial:

intervalos percentuais médios	situação das variáveis
100 a 80%	ótima
80 a 60%	suficiente
60 a 40%	regular
40 a 20%	insuficiente
menos de 20%	pobre

Estabeleceu-se, ainda, um "referencial teórico", em forma de dicionário analógico, com seis áreas, a fim de fornecer subsídio para a interpretação dos dados. Além da vivência da autora, os dados obtidos das entrevistas com os bibliotecários foram de grande valia para a crítica metodológica dos dados.

7.2 Análise dos resultados

7.2.1 Identificação e formação do informante

Faixa etária entre 20/29 anos e mais de 30 anos, caracterizando-se por variada formação acadêmica: Administração, Arquitetura, Artes, Biblioteconomia, Biomedicina, Farmácia, Contabilidade, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia, Publicidade, Relações Públicas, Televisão, Teologia e outros. Dentre as profissões, a maior incidência recaiu no magistério de 2º e 3º graus. Houve indícios de bom nível intelectual e justo alcance ao propósito desta pesquisa.

7.2.2 Hábitos de leitura

Partindo do pressuposto de que o hábito de leitura pudesse ser evidenciado no ato espontâneo da leitura de livros e revistas, que não tivesse a ver com materiais de leitura obrigatória para os seus cursos, e tendo como índice de leitura "três livros lidos

em dois meses”, constatou-se que pouco menos de metade dos informantes não tinha hábito de leitura. A outra parte, no entanto, comprovou estar lendo os livros clássicos que a comunidade universitária do momento lia, bem como demonstrou possuir bom nível de preferências por jornais nacionais e consultas a revistas, tanto populares como especializadas. Em se tratando de alunos de pós-graduação que necessariamente deveriam estar consultando revistas especializadas para trabalhos de disciplinas e dissertações de mestrado, causou espécie que 31,40% não tivessem o hábito de consultar esse instrumento de atualização e pesquisa universitária.

7.2.3 *Uso da biblioteca*

Houve uma aferição geral de opiniões positivas quanto à impressão dos estudantes sobre sua biblioteca. Fez-se restrição às respostas dos informantes das bibliotecas “fechadas” (FELCH), levando-se em conta que usuários de bibliotecas em que não se pode examinar livremente os livros e revistas nas estantes e sentir de modo palpável a biblioteca, não pode haver senso de valorização de sua organização. Na verdade esses usuários são passivos e pacientes espectadores de bibliotecas e manuseadores de catálogos.

Quanto ao grau de freqüência à biblioteca, foi revelado como satisfatório nas unidades de Ciências Biológicas, já por existir hábito de busca de informação por força da pesquisa experimental em laboratório, já por estar solidificada uma mentalidade de uso da biblioteca. Nas Ciências Humanas o mesmo não ocorreu com mais de metade dos informantes. Pôde-se fazer várias correlações aos motivos da baixa freqüência: instalações físicas deficientes da biblioteca, falta de um sistema de comunicação e interpretação da biblioteca, escassez de material especializado para as pesquisas bibliográficas pelos professores, etc.

Quanto aos motivos de freqüência à biblioteca, houve maior incidência de respostas à “retirada de livros” do que para a “realização de trabalhos” e “conhecimento de novas publicações”, no próprio recinto. A falta de tempo dos alunos de pós-graduação, que na sua maioria trabalha, e os motivos acima mencionados,¹ podem explicar, em parte, a pouca permanência de estudantes na biblioteca.

7.2.4 *Hábitos de atualização*

A questão 22, que teve o fim de detectar quais eram os meios pelos quais os informantes tinham conhecimento do que era publicado na área de interesse, foi uma das mais complexas e relevantes, obtendo-se resposta para uma das perguntas centrais desta pesquisa, ou seja, se a biblioteca estaria sendo apoio ao ensino e à pesquisa.

7.2.4.1 *Livraria vs. biblioteca*

Obteve o primeiro lugar a livraria. Na área de Ciências Humanas é o instrumento natural de apoio ao conhecimento do que se publica na área, com 72,73% na ECA e 82,96% na FFLCH. Além dos motivos já mencionados acima, o estudioso desta área tem o hábito de adquirir obras de seu interesse e contar com a coleção própria. As-

sim, a Editora da USP (EDUSP) e livrarias instaladas no "campus" da USP têm dado grande apoio a essa comunidade universitária.

Em termos gerais a biblioteca obteve o quinto lugar. A falta de um sistema adequado de divulgação refletiu negativamente na aquisição de hábitos de atualização.

7.2.4.2 *Influência de Amigos*

A comunicação interpessoal obteve grande incidência e demonstrou indícios da existência de um "colégio invisível" considerável na USP, pois obteve o quarto lugar.

7.2.4.3 *Resenhas e resenões de revistas e jornais*

Constatou-se que a consulta a resenhas e resenões em periódicos não é hábito desses informantes. Pelas discrepâncias entre os resultados das questões relativas à leitura de revistas e os de atualização, tudo leva a crer que a maior parte dos informantes não tinha um arraigado hábito de ler revistas especializadas, mas sim um costume fortuito de consulta, à mercê de obrigações acadêmicas.

7.2.4.4 *Fontes de Informação*

Por incidência geral, as fontes representadas pelas bibliografias, índices e resumos obtiveram, respectivamente, terceiro, nono e décimo lugares. Este item foi prejudicado pela constatação de um problema de decodificação terminológica, principalmente com a do termo "Bibliografia". Na FFLCH, confundiu-se a "fonte de informação" com a "listagem bibliográfica" fornecida pelo professor; na QUIM, a Bibliografia foi tomada como índice e/ou resumo. Comprovou-se este fato com as evasivas de respostas à questão 37, quando se pedia os nomes das fontes que mais consultavam para pesquisa. A dependência à bibliografia recomendada pelo professor confirmou-se pela grande incidência das respostas à "retirada de livros" do que proceder a pesquisas bibliográficas e conhecer novas publicações.

Assim mesmo houve algumas inferências: a) Nas Ciências Biológicas, a atualização faz-se por meio de índices e resumos, por força da natureza de suas pesquisas laboratoriais que requerem atualização corrente em periódicos especializados; b) Nas Ciências Humanas recaiu a atualização nas bibliografias, estranhando-se o fato por não existir na área e nem nas bibliotecas das unidades material bibliográfico corrente notável.

7.2.5 *Proveniência da orientação no uso da biblioteca*

Como se esperava, não houve praticamente orientação na época dos estudos de 1º e 2º graus destes informantes. Mesmo no curso superior verificou-se que não houve de modo significativo tal tipo de instrução, nem por parte da biblioteca e nem da escola.

O fato de o estudante de pós-graduação não ter tido orientação no uso da biblioteca pode não implicar em que necessariamente ele deixe de apresentar um bom trabalho, mas também não existe qualquer garantia de que ele tenha feito o trabalho sem

uma adequada busca de informação e através de um penoso caminho de ensaio e erro. Pode-se imaginar que nestas condições esses informantes estiveram sempre realizando seu trabalho intelectual e coletando a documentação de seus escritos sem racionalização e com imensa perda de tempo.

7.2.6 *Metodologia do trabalho de pesquisa*

7.2.6.1 *Conhecimento de procedimentos de pesquisa*

Para a realização de pesquisas universitárias é necessário conhecimento de normas de elaboração do trabalho científico. Em nível de graduação e de pós-graduação já existem matérias obrigatórias inseridas no currículo ou de caráter optativo, pelo menos no contexto da USP. Denominadas "Orientação Bibliográfica", essas disciplinas têm instruído o estudante desde a delimitação do tema à inserção de citações de texto e elaboração da bibliografia até a elaboração final do trabalho. Outras disciplinas há que tratam exclusivamente de "Métodos e Técnicas de Pesquisa", com o fim de preparar o estudante para a pesquisa científica e outras modalidades inerentes a cada área de ensino e pesquisa. Neste estudo de campo perguntou-se ao informante se ele conhecia a metodologia do trabalho de pesquisa, e confrontou-se a sua opinião com o seu discernimento sobre como deveriam decorrer os passos de um planejamento de pesquisa. Constatou-se que grande parte (77,27%) dos informantes acreditava conhecê-los, mas, na verdade, pouco mais da metade (54,13%) pôde comprová-lo, através de um simples teste. Portanto, no contexto pesquisado, quase metade desta população acadêmica não deve ter recebido instrumentalização para os trabalhos de pesquisa.

7.2.6.2 *Proveniência da orientação dos trabalhos de pesquisa*

Constatou-se que a "iniciativa própria" foi a forma que sobressaiu ante a forma institucionalizada (biblioteca e escola). A universidade não esteve cogitando seriamente da provisão desse tipo de instrumental a seus alunos, nem a nível de graduação e nem de pós-graduação. Se, na verdade, em algumas unidades universitárias estão sendo ministradas disciplinas específicas para esse tipo de instrução (QUIM e ECA), elas são incluídas nos primeiros semestres curriculares e desvinculadas de uma programação metodológica/didática geral da unidade. E isso não basta a ministração da disciplina em si.

Como depoimento pessoal de professora que ministrou esse curso na ECA, de 1970 a 1972, a autora comentou que se não existir uma ação de ensino coesa nas unidades, no sentido de o corpo docente "in totum" aceitar e aplicar a mesma linha metodológica da disciplina "Orientação Bibliográfica", não haverá efeito duradouro no aprendizado.

7.2.7 *Pesquisa bibliográfica e Técnica bibliográfica*

Constatou-se, mais uma vez, discrepância entre o que o informante pensava saber e a sua habilitação. Quase a totalidade deles (76,45%) acreditou estar realizando trabalhos que envolvessem pesquisa bibliográfica, mas apenas uma parcela (35,95%) comprovou, através de um simples teste de referência bibliográfica, conhecer as

normas da ABNT, e outra minoria (22,31%) demonstrou conhecimento de convenções semelhantes. O restante (41,74%) enquadrou-se nos que erraram por completo.

Este resultado pode não comprovar que alguém, desconhecendo a sistemática da pesquisa bibliográfica e não seguindo critério algum de referência bibliográfica, deixasse de realizar um bom trabalho científico, mas não se eximiu de comprovar, também, que não tem existido, institucionalmente, de maneira global e coesa, a instrumentalização para as lides de pesquisa e organização do trabalho de pesquisa universitária. Um docente mal organizado não poderá ser um bom orientador nos cursos de pós-graduação.

Mesmo tendo recebido orientação bibliográfica, os informantes da QUIM não se saíram a contento num simples teste de referência bibliográfica, e os da BIOM — que não tinham recebido esse tipo de instrução — obtiveram a média mais negativa. De outro lado, os informantes da FFLCH, cuja unidade sempre foi marcada, neste estudo, pela precariedade de suas bibliotecas e por não estar oferecendo cursos específicos de orientação bibliográfica, saíram-se melhor do que aqueles das Ciências Biológicas. E a ECA, tendo recebido esse tipo de orientação, obteve a média mais positiva.

Pode-se verificar que a falta de orientação bibliográfica influiu negativamente no grupo que não recebeu esse tipo de instrução, e influiu positivamente naquele que teve orientação formal. No caso das Ciências Humanas, se tivesse havido uma cobertura geral de orientação bibliográfica aos estudantes de pós-graduação, por certo o resultado teria sido também totalmente positivo.

7.2.8 Conscientização do estudante sobre questões de bibliografia em relação ao professor

Boa parte dos informantes (74,38%) demonstrou estar consciente de que seus descuidos na apresentação adequada da bibliografia de seus trabalhos estivessem relacionados com a "falta de orientação". Poucos deles (31,82%) atinaram que estivessem residindo suas dificuldades na inconsistência de orientação por parte da sua unidade de ensino como um todo.

Testando a conscientização do informante às questões bibliográficas verificou-se que 18,18% acharam que elas eram "detalhes de somenos importância".

Acreditou-se que por questões de ética a maior parte deixou de apresentar a resposta verdadeira, e apenas 15,29% responderam que não "achavam que seus professores tivessem conhecimento de normalização bibliográfica". Por experiência e observação direta aos roteiros de aulas, artigos, trabalhos e teses dos professores, tem a autora convicção de que eles não obedecem, em geral, à normalização bibliográfica e também não conscientizam seus alunos para a importância da matéria.

8. CONCLUSÕES

Houve indícios de que, nesta amostra (um segmento de alunos de pós-graduação da USP), boa parte dos informantes não está desempenhando satisfatoriamente os trabalhos que envolvem pesquisa bibliográfica.

Entre as evidências, destacam-se três pontos:

- a) não utilizavam bem a biblioteca;
- b) pouco se utilizavam das fontes de informação ou as desconheciam;
- c) não tinham conhecimento de noções básicas de normalização bibliográfica e de metodologia de pesquisa.

Entre os fatores que podem ter influído, remota ou imediatamente, nesse desempenho negativo, apontam-se:

- a) ensino de 1º e 2º graus falhos, sem biblioteca escolar e com professores despreparados para instrumentalizar o estudante na busca correta da informação, dentro de uma metodologia de pesquisa bibliográfica;
- b) condições insatisfatórias das bibliotecas universitárias, tanto materialmente como no que se refere à assistência ao usuário;
- c) trabalhos de curso que não levam os alunos a realizar intensas pesquisas bibliográficas, porque, na maior parte dos casos, o professor de ensino superior não teve formação específica neste particular e muito menos formação pedagógica; logo, não atenta para questões de instrumentalização do aluno;

No que se refere à Universidade de São Paulo, no contexto desta pesquisa, duas das unidades em foco (ECA e QUIM) ministram cursos de "Orientação Bibliográfica", obrigatoriamente, em nível de graduação, e oferecem outros cursos semelhantes, optativos, em nível de pós-graduação. Nas outras unidades, na área de Filologia Portuguesa da FFLCH, há esse tipo de instrumentalização formalizada, mas só; na BIOM e nos Departamentos de História, Geografia, Ciências Sociais e Letras da FFLCH, sabe-se que, assistematicamente, esse tipo de instrução é fornecido aos estudantes, porém de acordo com as tradições de uso dos próprios professores.

Pelas contradições havidas nos resultados dos itens de Orientação Bibliográfica, conclui-se que:

- a) há resultados positivos quando o estudante recebe instrumentalização; nas exceções, o problema recai em questões individuais do próprio aluno e/ou em questões de falta de comunhão à linha metodológica dos cursos de "Orientação Bibliográfica", por parte do resto do corpo docente da unidade universitária;
- b) há resultados negativos quando o estudante não recebe a instrução devida; nas exceções, o fato recai na reação de certos estudantes que procuram "por iniciativa própria" a solução de seus problemas metodológicos de pesquisa.

Em vista dos fatos contraditórios expostos, uma das recomendações feitas à Universidade com o fim de contornar o problema da falta de conscientização de grande

parte dos docentes às questões de disciplinamento bibliográfico e metodológico do trabalho de pesquisa, bem como queimar etapas na solução do problema, foi:

— Que para os trabalhos de curso e de grau, bem como para os textos universitários em geral, incluindo as revistas especializadas publicadas na USP, seja exigida a observância de normas próprias desta Universidade, constantes de um manual a ser preparado por equipe interdisciplinar, respeitando, porém, as características próprias dos trabalhos de cada área.

Agradecimento:

Agradece-se à aluna Suely da Silva Cripa Alvim a colaboração na montagem deste trabalho.

Abstract

Library use and the elaboration of the research work

The higher education students' performance when engaged in research work and library use, is focused. The results of an exploratory study with post-graduate students of the University of São Paulo (USP), are presented.

ANEXO 1 – Modelo do Questionário Aplicado a Pós-Graduandos da USP

INSTRUÇÕES

Caro Estudante:

Estamos tentando uma pesquisa para nossa tese de doutoramento sobre "Orientação Bibliográfica nos Cursos da USP". Esta pesquisa envolve um diagnóstico sobre como o estudante universitário usa a biblioteca e as fontes de informação e qual o seu desempenho na elaboração de trabalhos de pesquisa, dentro de uma sistematização.

Por isso, necessitamos de respostas corretas e objetivas. Por favor, responda a todas as perguntas, porque do contrário isso acarretaria problemas na tabulação final da pesquisa.

Marque com X as perguntas antecedidas com parênteses e escreva, em letra de forma, nas linhas pontilhadas, onde deve apresentar opiniões pessoais. Não é preciso identificar-se.

Muito obrigada pela colaboração

São Paulo, novembro de 1975.

Profa. NEUSA DIAS DE MACEDO – Departamento de Biblioteconomia e Documentação – ECA/USP

QUESTIONÁRIO

Data: _____

Área: _____

- 1 – Escola _____
- 2 – Departamento (se houver) _____
- 3 – Estudante do _____ semestre
- 4 – Cursou ou cursa outra faculdade? Qual? _____
- 5 – Sexo masc. () fem. ()
- 6 – Estado civil
 - () solteiro
 - () casado
 - () outro: especifique
- 7 – Idade
 - () menos de vinte anos
 - () 20 a 22 anos
 - () 23 a 25 anos
 - () 26 a 29 anos
 - () 30 anos ou mais

8 – Formação de 2º grau

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Clássico | <input type="checkbox"/> Industrial |
| <input type="checkbox"/> Científico | <input type="checkbox"/> Madureza – Sistema federal |
| <input type="checkbox"/> Normal | <input type="checkbox"/> Madureza – Sistema estadual |
| <input type="checkbox"/> Comercial | <input type="checkbox"/> Outra: Especifique: _____ |

9 – Época de formação do 2º grau

- antes de 1959
 1960 a 1965
 1966 a 1971

10 – Estudos em escolas de

- | | | | |
|---------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|
| 10.1 São Paulo | <input type="checkbox"/> oficiais | <input type="checkbox"/> particulares | <input type="checkbox"/> ambos |
| 10.2 Outros Estados | <input type="checkbox"/> oficiais | <input type="checkbox"/> particulares | <input type="checkbox"/> ambos |

11 – Tem sido aluno de

- período diurno
 período noturno
 ambos

12 – Línguas estrangeiras que

- 12.1 lê _____
12.2 escreve _____
12.3 fala _____

13 – Trabalha? _____

Que tipo de trabalho _____

1 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Muitas disciplinas exigem trabalhos de pesquisa, para os quais o estudante deve obter informações através de diversas fontes. Para isso, deve coletar as publicações necessárias para leitura, de modo planejado e sistemático, registrando as referências bibliográficas dentro de normas.

O levantamento de referências bibliográficas, tendo em vista um problema de pesquisa, é o resultado final do que entendemos por pesquisa bibliográfica.

Localizadas e obtidas as publicações, em bibliotecas ou por outros meios, o estudante estará pronto para iniciar a leitura, fazer a triagem dos dados e redigir o trabalho defendendo idéias próprias.

2 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

É o conjunto de elementos que caracterizam uma publicação, ou parte dela, e que, apresentados sob a forma convencional, têm a finalidade de identificar as mesmas.

Ex. – VASCONCELOS, José Leite. *Lições de filologia portuguesa*. 8. ed.

Lisboa, Biblioteca Nacional, 1975, 500 p.

- 14 – De acordo com as noções dadas acima, você crê ter realizado trabalhos escolares que tenham envolvido pesquisa bibliográfica?
() sim () não () em parte sim, porém não dentro de normas
- 15 – Cite alguns fatores que você crê levem o estudante brasileiro a ter dificuldades para realizar um trabalho de pesquisa:
a) _____
b) _____
c) _____
- 16 – A seu ver, quais seriam as causas que desviam a atenção dos estudantes para o estudo?
a) _____
b) _____
c) _____
- 17 – Quantos livros não escolares você leu nos últimos dois meses
() nenhum livro
() um livro
() dois livros
() três ou mais livros
- 18 – Dê o nome do autor e título do último livro que leu _____

- 19 – Você lê jornal?
() diariamente
() de vez em quando
() aos domingos
() nunca
- 20 – Quais os jornais diários de sua preferência? _____

- 21 – Tem hábito de ler revistas?
() populares (tipo **Manchete**, **Realidade**)
() técnicas ou especializadas (tipo **Communications**, **Revista do Instituto de Engenharia**)
() outras. Especifique _____
- 22 – Através de que meios tem tido conhecimento de obras recém-publicadas em sua área de estudos?
() amigos
() família
() catálogos e folhetos de livrarias e editores
() freqüentando bibliotecas
() visitando livrarias
() boletins informativos de bibliotecas
() resenhas ou resenções em revistas
() resenhas ou resenções em jornais
() bibliografias
() índices de periódicos (Ex.: **Index Medicus**, que indexa os artigos de revistas na área biomédica)
() resumos (Ex.: **Chemical Abstracts**, que indexa e dá resumos de publicações na área de química)
() outros meios. Especifique _____
- 23 – Em suas pesquisas, além de livros e periódicos, já utilizou:
() microfilmes
() microfichas
() slides
() gravuras
() outros tipos de material. Especifique _____
() nunca utilizou _____
- 24 – Sua escola tem biblioteca?
() Sim () Não
- 25 – Como você classifica essa biblioteca?
() ótima () boa () regular () péssima () ruim
- 25.1 – No caso de ser resposta positiva, as causas seriam:
() é bem organizada
() o horário é conveniente
() o acervo é adequado e atualizado
() o local é aprazível para se estudar
() o estudante é bem atendido
() outros motivos _____

25.2 – No caso de ser resposta negativa, cite as causas mais gritantes:

- a) _____
 b) _____
 c) _____

26 – Acha suficiente frequentar a biblioteca:

- () diariamente
 () alguns dias por semana
 () somente quando precisa
 () não tem necessidade de ir à biblioteca. Por quê? _____

27 – Você vai à biblioteca para:

- () realizar trabalhos
 () retirar livros
 () conhecer novas publicações
 () encontrar colegas
 () outros motivos. Especifique _____

28 – Qual biblioteca lhe prestou melhores serviços? _____

29 – Que tipo de catálogo (fichário) geralmente consulta?

- () autor () título () assunto () todos, conforme o caso
 () nunca utilizou o catálogo. Especifique _____

30 – Tem tido dificuldades no uso da biblioteca:

- () Sim () Não

31 – Já recebeu alguma vez orientação no uso da biblioteca (i. e.: teve conhecimento de sua organização, manuseio de catálogos e obras de referência, etc.)?

- A () Sim () Não

B através de que vias recebeu esse tipo de orientação:

	no curso primário	no curso secundário	na univer- sidade	em outros níveis
a) biblioteca	()	()	()	()
b) matérias do currículo	()	()	()	()
c) matérias ou cursos à parte	()	()	()	()
d) iniciativa própria	()	()	()	()
e) por outras vias. Especifique _____				

- 32 – Você se ressentiu da falta de orientação no uso da biblioteca para realizar uma pesquisa bibliográfica?
 Não Não

METODOLOGIA DO TRABALHO DE PESQUISA

A realização de um trabalho de pesquisa, que vai culminar com um trabalho escrito, exige o conhecimento de uma metodologia. Cursos que tratam da Metodologia do Trabalho Científico e os chamados de Pesquisa Bibliográfica ou Orientação Bibliográfica têm a finalidade de instruir o estudante desde a fase da delimitação do tema até a inserção das citações de texto e elaboração da bibliografia.

- 33 – De acordo com as explicações acima, você crê que conhece a metodologia do trabalho de pesquisa?
 Sim Não

- 34 – De que forma e quando adquiriu esses conhecimentos?

	no curso primário	no curso secundário	na univer- sidade	em outros níveis
a) biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) matérias do currículo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) cursos especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) iniciativa própria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) por outras vias. Especifique _____				

- 35 – Se conhece os passos da metodologia da pesquisa, ordene-os em sequência lógica, colocando os n^{OS} nos parênteses
- levantamento da bibliografia básica
 - determinação do tópico específico (ou formulação de problema)
 - anotações, em fichas, dos dados pertinentes ao tema de estudo
 - estruturação final da comunicação escrita
 - escolha do assunto
 - arranjo da documentação do trabalho (Ex.: as notas bibliográficas)

- 36 — Como seleciona as obras que vai utilizar num trabalho?
- () reputação do autor
 - () reputação da editora
 - () atualização da obra
 - () abordagem nova do assunto
 - () clareza da exposição
 - () profundidade de tratamento
 - () por críticas orais
 - () por outros critérios. Especifique _____
 - () nunca observou estes pontos
- 37 — Cite o nome do autor ou o título de obras de referência que comumente utiliza em suas pesquisas:
- a) () um dicionário
 - b) () uma enciclopédia
 - c) () uma bibliografia
 - d) () um índice de periódicos
 - e) () um resumo (Abstract)
 - f) () não consulta obras de referência
 - g) () não conhece os itens c, d, e
- 38 — Ordene, dentro das normas que conhece, os elementos que compõem uma referência bibliográfica de livro:
- () data
 - () página
 - () nome do autor
 - () local de publicação
 - () título da obra
 - () editora
 - () nunca aprendeu norma alguma
- 39 — Na fase de anotações de leitura, julga proceder dentro de métodos corretos?
- () Sim () Não
- 39.1 — Faz anotações em fichas?
- () Sim () Não
- 39.2 — Anota exclusivamente os dados pertinentes ao tema de estudo?
- () Sim () Não
- 39.3 — Usa algum critério (convenções, sinais) para distinguir os diversos tipos de notas (as transcrições, as interpretações, etc.)?
- () Sim () Não
- 39.4 — Anota as referências bibliográficas dentro de algum critério?
- () Sim () Não

39.5 – Tem método próprio? Especifique _____

40 – Por que o estudante em geral se descuida, num trabalho escrito, da apresentação da bibliografia dentro de uma ordem convencional?

- não teve orientação
- teve orientação de um ou mais professores, mas a maioria dos professores não dá importância a esse aspecto e o estudante acaba por esquecer o que aprendeu
- acha que é um detalhe de somenos importância
- outros motivos. Especifique _____

41 – Acha que seus professores têm conhecimento de normalização bibliográfica (i. e: normas de referência bibliográfica, estruturação do trabalho científico, etc.)?

- Sim
- Não

42 – Se a resposta anterior for negativa, compreendeu isso porque:

- os professores apresentam inadequadamente a bibliografia nos roteiros que distribuem
- os trabalhos (livros, artigos) dos professores apresentam-se sem normalização alguma
- outros motivos. Especifique _____

43 – Se quiser fazer alguma observação pessoal sobre esta pesquisa, agradeceríamos o interesse.

